

Dossiê Temático

**Mário Cesariny
e Mário-Henrique Leiria:
Dois Centenários
do Surrealismo em Portugal**

TANIA MARTUSCELLI
COORDENAÇÃO DE

**Mário Cesariny
and Mário-Henrique Leiria:
Two Centenaries
of Surrealism in Portugal**

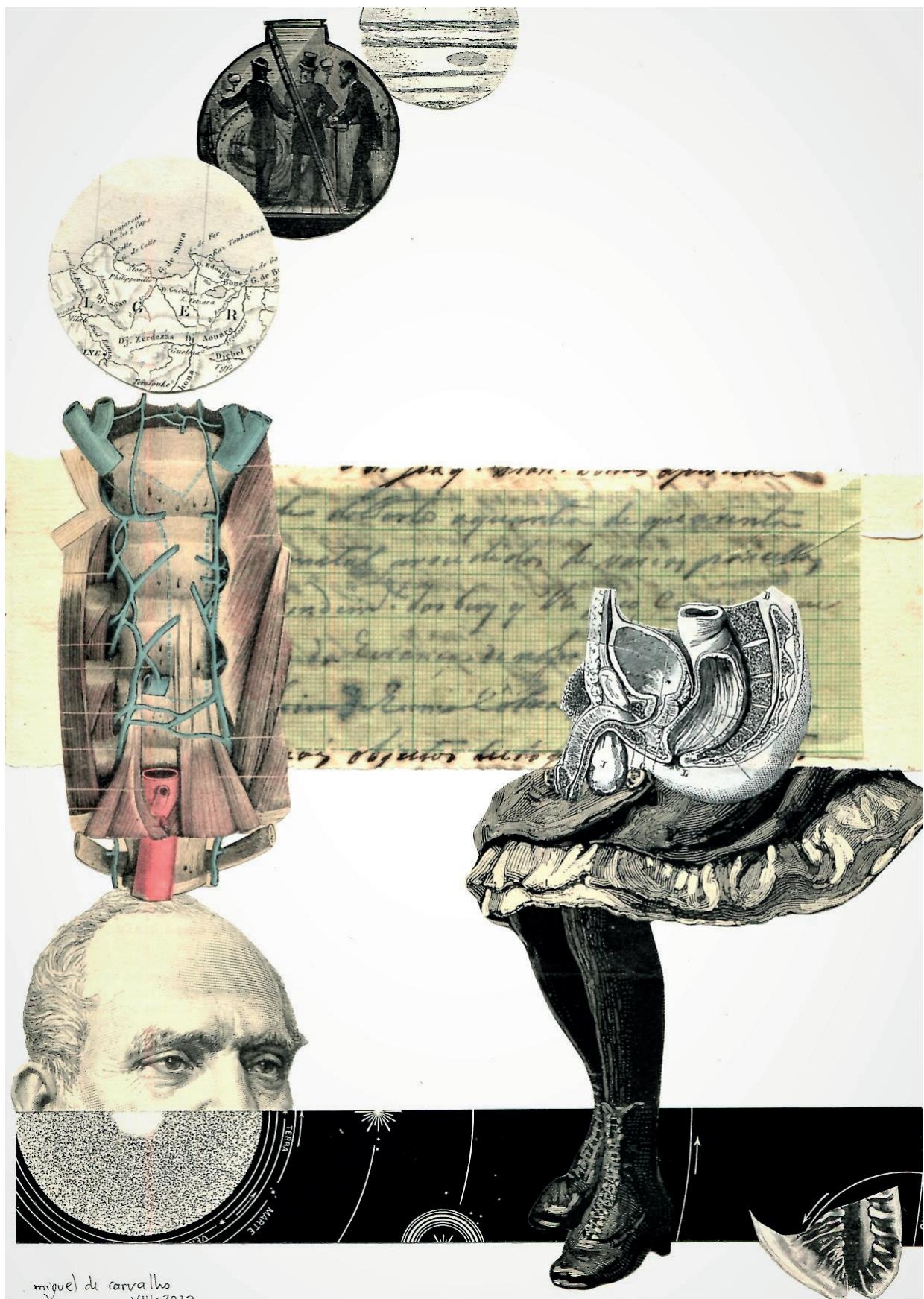


Imagen generosamente cedida pelo autor, Miguel de Carvalho. Dimensão 20 x 29 cm. Materiais em papel original da época: elementos cartográficos do século XIX; elementos de anatomia humana de finais do século XIX e inícios do XX; elementos de astronomia de finais do século XIX; elementos de fisionomia humana de finais do século XIX; elementos de moda feminina de finais do século XIX; fragmentos de manuscrito de inícios do século XIX; papel milimétrico em papel vegetal de meados do século XX. Pertence a uma série de quatro trabalhos realizado em 2020 e intitulada: «Da linguagem genealógica das estrelas».

A pre sen taçāo

Presentation

FERNANDO J.B. MARTINHO¹

Nota breve sobre os centenários de Mário Cesariny e Mário-Henrique Leiria

Não são poucos os centenários de escritores portugueses em 2023. Este ano chega a vez de dois autores que fizeram parte do grupo Os Surrealistas nos anos 40 do século passado, Cesariny e Mário-Henrique Leiria. Do último está neste momento patente em Lisboa uma importante exposição na Galeria 111, resultante da aquisição por Manuel de Brito, que fundou a referida instituição, após a morte de M. H. Leiria em 1980. Se o Surrealismo é o denominador comum que aproxima os dois poetas, torna-se extremamente problemático

¹ Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal.

restringi-los a essa dimensão das suas obras, as quais, por outro lado, quer num caso quer noutra, não se limitam à expressão literária. Ambos se entregaram, com irrecusável paixão, às artes plásticas, designadamente ao desenho e à pintura, em que o nível alcançado faz deles presença indispensável num quadro que se queira representativo do nosso panorama artístico do século xx. A isto acresce que o rumo que deram ao seu trabalho se pauta por uma liberdade que não consente qualquer tipo de limitações. Cesariny, por exemplo, esteve nos começos do seu itinerário, em *Nicolau Cansado Escritor*, próximo do Neorealismo. E Mário-Henrique Leiria colaborou, em 1957, no n.º 2 de *Notícias do Bloqueio*, publicação inequivocamente resistente, em que traduziu Brecht e assumiu nos poemas aí publicados uma postura claramente crítica. Prova da qualidade de poeta-pintor de Cesariny é o quadro, de forte coloração expressionista, que figura no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, em que representa «Mário de Sá-Carneiro raptado por Maria Helena Vieira da Silva». A ironia não está, obviamente, ausente da representação de duas figuras que lhe são caras. Vieira da Silva e o marido homenageou-os ele em *Vieira da Silva – Arpad Szenes ou O castelo surrealista e correspondências – Vieira da Silva*, e é bem conhecido o elogio fúnebre que dedicou a Sá-Carneiro, no qual, pouco depois da abertura, podemos ler «ora este foi dos tais a quem não deram passaporte / de forma que embarcou clandestino / não tinha política tinha física /

mas nem assim o passaram / e quando a coisa estava a ir a mais / tzzt... uma porção de estricnina / deu-lhe a moleza foi dormir / preferiu umas dores no lado esquerdo da alma / uns disparates com as pernas na hora apaziguadora / herói à sua maneira recusou-se / a beber o pátrio mijo / deu a mão ao Antero, foi-se, e pronto, / desembarcou como tinha embarcado / Sem Jeito para o Negócio». Não pode igualmente desconhecer-se uma outra sua vertente, a da educação musical recebida, bem visível, para não irmos mais longe, no título que deu a um dos seus livros, *Nobilíssima Visão*, designação de uma das composições de Paul Hindemith.

Na exposição da Galeria 111, fica, por sua vez, bem patente o interesse pela ficção científica de Mário-Henrique Leiria, cuja biblioteca faz parte do espólio adquirido por Manuel de Brito, e que o levou inclusive a ilustrar a capa de algumas coleções do género de larga difusão à época. A tradição que o definia era, afinal, muito livre e diversificada, como pode ver-se num texto reproduzido na página 18 do imprescindível livro de Tania Martuscelli *Mário-Henrique Leiria inédito e a Linhagem do Surrealismo em Portugal*, recheado de utilíssimos *fac-similes*.

Figuras muito marcadas pelo Surrealismo, mas com diferentes graus de persistência, torna-se óbvio pelos seus percursos que pertencem a uma ordem acima de qualquer limitação, impulsionados que são, tanto um como o outro, por aquela liberdade livre de que falava Rimbaud.